

OBAMA E O PESO DO MUNDO

por Mário Soares

A Barack Obama, presidente dos Estados Unidos e prémio Nobel, apesar da popularidade que mantém na América e, principalmente, no resto do Mundo, tudo parece continuar a cair-lhe em cima, ao mesmo tempo. É impressionante. Não conseguiu ainda encerrar, como prometera, Guantanamo. A situação é bem mais difícil do que se supunha. As guerras no Iraque e, especialmente, no Afeganistão não parecem ter uma solução fácil à vista. Os atentados terroristas aumentaram e aos americanos, quer queiram quer não, não parece possível, marcar um prazo razoável, para retirar as suas tropas. O que tem nefastas consequências no plano interno – por exemplo, o desvario do médico islâmico, na base do Texas, que matou, inesperadamente, vários soldados, à queima roupa, sem qualquer motivo – e, igualmente, no plano externo, nos países problemáticos da zona crítica do Médio Oriente, como: os já citados Iraque e Afeganistão, mas também no Irão, no Paquistão, para além da continuidade, que parece sem remédio, do eterno conflito Israelo-Palestiniano, que em boa parte está na base de tudo.

A situação interna americana não parece ter também melhorado, apesar dos esforços incontestáveis do Presidente Obama: Wall Street retomou algum fôlego, é certo, mas o desemprego continua a subir bem como o deficit externo e nem a bolha imobiliária nem as pequenas empresas dão mostras de grandes melhorias. No Congresso, os republicanos, sobretudo, mas também alguns democratas continuam na batalha incompreensível de travar a reforma da saúde, para todos, com os grandes interesses a reagirem fortemente. A Câmara dos Deputados aprovou a reforma, sob a égide de uma mulher excepcional, Nancy Pelosi, mas falta ainda a votação no Senado.

A máquina complexa da administração americana parece emperrada e os progressos conseguidos são poucos e lentos. Em matéria de ambiente, a quatro semanas da Cimeira de Copenhaga, as hesitações do lado americano estão a criar um grande cepticismo entre os ambientalistas. Começa a pensar-se que as negociações sobre o novo tratado deverão prolongar-se para lá da Conferência de Copenhaga, durante o ano de 2010... É uma desilusão. Será um novo atraso (incompreensível), dada a reconhecida urgência de travar, quanto antes, o aquecimento global, pela diminuição dos gases com efeito de estufa. Mas, enfim, as coisas são o que são e não como os homens – e as mulheres – de boa vontade gostariam que fossem...

Alguns progressistas começam a criticar fortemente Barack Obama por fazer excelentes discursos mas as realidades continuarem a ser o que sempre foram, ao que parece de muito difícil mudança. Não têm razão, embora se compreenda, depois da euforia da vitória, e uma vez que as coisas não progrediram como se supunha. Foi o que aconteceu, por exemplo, com a América Latina onde, apesar das esperanças iniciais, imensas medidas continuam frustradas, à excepção do Brasil, como é visível, por exemplo, em Cuba, onde tudo parece continuar na mesma...

Contudo, Barack Obama continua imperturbável, seguro de si e firme nas suas posições. Melhor do que ninguém conhecia bem a dificuldade dos gravíssimos problemas com que está confrontado e como as mudanças são difíceis. Por isso, continua sereno e confiante visto que, como diz o Povo, atrás de tempo, tempo virá. Persiste e parece perfeitamente determinado. Não desesperemos, portanto. Yes, we can!...

Lisboa, 12 de Novembro de 2009